



RECOMEÇAR
casa de passagem

KÉTLIN KAMILLA SANTOS LIMA CONCI

ARQUITETURA DA INCLUSÃO: PROJETO DE
CASA DE PASSAGEM PARA PESSOAS EM SITUA-
ÇÃO DE RUA EM TRÂNSITO PARA VILHENA-RO

Projeto apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena como requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação de Regina Célia Gonçalves Morão.

ARQUITETURA DA INCLUSÃO: PROJETO DE
CASA DE PASSAGEM PARA PESSOAS EM SITUA-
ÇÃO DE RUA EM TRÂNSITO PARA VILHENA-RO

KÉTLIN KAMILLA SANTOS LIMA CONCI

Aprovada em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Regina Célia Gonçalves Morão

Aline Ramos

Andecarlo Fonzar Pegino Junior

Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.
A ele seja a glória para sempre!
Amém.
(Romanos 11:36)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois até aqui o Senhor me ajudou.
Aos meus pais, Elizeu e Gesiane, por todo apoio e por ter tornado o meu sonho uma realidade. Se cheguei onde estou e me tornei o que sou, foi graças ao esforço de vocês.
Ao meu marido, Gabriel, pela compreensão em todos esses anos, pela parceria em todos projetos e por sempre me incentivar a ser melhor.
À minha sogra e cunhada, Luciene e Francieli Amanda, pelo incentivo nos dias mais escuros.
Aos meus amigos da faculdade, Hannah, Marcelo, Dayane e Camila, por tornar essa caminhada mais leve.
À mestra Regina, pelas orientações e questionamentos.

RESUMO

Casas de passagem servem como acolhimento imediato e duração de permanência reduzida para pessoas que estão em situação de rua, geralmente para pessoas que estão em trânsito. Observado a necessidade de um ambiente físico em Vilhena-RO para atender pessoas nestas condições foi que este projeto se idealizou. O projeto arquitetônico “Recomeçar” refere-se a uma casa de passagem para pessoas em situação de rua em trânsito para esta cidade. Para embasar a realização deste foi executado um artigo científico com base bibliográfica, visita in loco ao CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), foram feitas observações pela cidade e estudo de referências projetuais. A casa de passagem tem capacidade para atender até 60 pessoas simultaneamente, conta com espaço para refeição, banho, dormitório, sala de TV, sala para oficinas, sala psicológica e setores administrativos. Com intuito de integrar o espaço com a cidade e promover a interação entre a comunidade e as pessoas em trânsito foi proposto uma área verde com paisagismo e mobiliários, sabendo que a localização do terreno propicia esta interação. Tomando como conceito a liberdade, foram atribuídos partidos arquitetônicos como, além do ambiente verde, amplas janelas e estrutura de telhado elevado permitindo ventilação e iluminação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
INTRODUÇÃO	09
REFERÊNCIA PROJETUAL	II
Oficina Boracea	I3
The Bridge Homeles Center	I5
Modelo FNAS	I7
A CIDADE	I9
O BAIRRO	21
O TERRENO	23
A escolha do terreno	24
Uso do solo	25
Cheio x Vazios	25
Mobilidade Urbana	25
Estudo solar	26
Estudo dos ventos	26
DESENVOLVIMENTO PROJETUAL	27
Conceito e partido	29
A forma	29
Estudo preliminar	30
Projeto	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

APRESENTAÇÃO

Desde a explosão do êxodo rural existem migrações de pessoas, em busca de melhores condições sociais, econômicas e políticas. A cidade de Vilhena – RO recebe muitos imigrantes e migrantes devido ser o portal da Amazônia, situada no começo do estado de Rondônia e ao mesmo tempo no fim do estado do Mato Grosso.

Em consequência desta demanda de (i)migrantes na cidade, encontra-se uma população vivendo nas ruas. Sendo necessário um ambiente físico que sirva de abrigo à essas pessoas. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo principal executar um projeto arquitetônico de casa de passagem que atenda os requisitos de eficiência, funcionalidade, estética e conforto.

Para alcançar o propósito foram analisados três exemplos de estudo de caso de equipamentos para população em situação de rua, sendo dois situados no Brasil e um no exterior, análises bibliográficas da situação do morador de rua e visita in loco no CREAS onde foram feitas análises junto a assistente social responsável pelas pessoas em situação de rua e foram realizadas observações em pontos estratégicos na cidade em busca dessas pessoas.

INTRODUÇÃO

Para dar continuidade a este tema, é interessante a caracterização dos termos, segundo o CREAS, 2021, há população em situação de rua que são pessoas que residem fixamente em uma determinada cidade e tem a rua como moradia e há também a população de rua em trânsito, conhecido como andarilhos que são pessoas que residem nas ruas, porém estão em trânsitos, geralmente, os refugiados.

Caracteriza essas populações de rua (tanto fixo como em trânsito) pessoas que tiveram laços familiares rompidos, problemas com alcoolismo e dependência química, após um desemprego, ruptura com a sociedade, entre outros fatores, após isso venha a sofrer discriminação social dependendo de proteção social ou apropriação da rua como moradia.

O morador de rua faz da rua, um espaço público se tornar um espaço privado, uma vez que ele se apropria da rua como seu lar, sua moradia, fazendo deste espaço seu aos olhos do restante da sociedade, como definiria Herman Hertzberger, 1999:

Os conceitos de “público” e “privado” podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de “coletivo” e “individual”. Num sentido mais absoluto, podemos dizer: público é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la (HERTZBERGER, 1999, p. 12).

Hertzberger, 1999, ainda disserta que a qualidade de vida não pode ser ligada pontualmente a arquitetura, entretanto pode sofrer efeito pela maneira que a arquitetura está disposta no espaço. Ou seja, os espaços arquitetônicos influenciam na qualidade de vida urbana.

Um “ninho seguro” – um espaço conhecido à nossa volta, onde sabemos que nossas coisas estão seguras e onde podemos nos concentrar sem sermos perturbados pelo outros – é algo de que cada indivíduo precisa tanto quanto o grupo. Sem isso, não pode haver colaboração com os outros. Se você não te um lugar que possa chamar seu, você não sabe onde está! Não pode haver aventura sem uma base para onde retornar: todo mundo precisa de alguma espécie de ninho para pousar (HERTZBERGER, 1999, p. 28).

Ainda é muito amplo o significado de pessoas em situação de rua no Brasil, mas pode-se dizer que essas pessoas procuram os espaços públicos como moradia, que vivem em condições precárias de habitação, entre outros, como disserta as citações abaixo:

Nos EUA, por exemplo, os homeless people são aqueles que vivem em condições de precária habitabilidade, não necessariamente os que não têm "teto". No caso do Brasil, a adoção desta definição ampliaria significativamente o número de pessoas a serem incluídas como população de rua. Alguns autores têm buscado construir uma definição mais apropriada à realidade brasileira, caracterizando-se com população de rua aquelas pessoas que utilizam o espaço público da rua como local de moradia e sobrevivência (AMED ALI et al, 1998, p. 49).

Todos têm direito à moradia digna, que promova a qualidade de vida humana. De acordo com o Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU moradia é mais do que quatro paredes e um teto, moradia deve ser com qualidade básica, atendendo acessibilidade, salubridade, segurança, conforto e acessível a serviços públicos.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988).

De acordo com o CREAS, 2021, Vilhena possui como registro de morador de rua fixo apenas uma pessoa, contudo possui um número muito maior de pessoas em situação de rua em trânsito, não existe um levantamento quantitativo, porém a população que existe hoje necessita de uma casa de passagem, sendo esta casa até como apoio a moradores fixos.

Com o aumento de pessoas em situação de rua, maiores tem sido a procura por parte de equipamentos que os atendam. De acordo com Rambo, 2018, além desses equipamentos se destaca o serviço especializado de abordagem social, o serviço especializado para pessoas em situação de rua, serviço de acolhimento em república e serviço de acolhimento institucional, ainda há financiamento federal para esses serviços, ofertados a cidades em que possui mais de 50 mil habitantes nas regiões metropolitanas.

As casas de passagem servem como acolhimento imediato e duração de permanência reduzida, geralmente utilizadas para pessoas que estão em passagem de cidade a outra ou para um tipo de atendimento específico àquele que não tem moradia fixa.

Elas contam com profissionais especializados e preparados para receber todo o tipo de usuário durante 24 horas por dia, fazendo um diagnóstico frente a cada situação, para enfim, encaminhar ao local adequado. As permanências são muito breves, com tempo máximo de 90 dias, o que difere dos abrigos que oferecem atendimento continuado e com intuito de reinserção tanto na família quanto da sociedade (RAMBO, 2018, p. 35).

Através de observações em alguns pontos da cidade de Vilhena, como semáforos, rodoviárias e em algumas praças foi constatado pessoas de outras regiões em busca de ajuda financeira para criar sua família e dar seguimento em sua viagem, em sua maior parte eram venezuelanos.

REFERÊNCIA PROJETUAL







Figura 1: Fachada principal Oficina Boracea.

Fonte: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/102/1/Raphaela_Moraes_0001773.pdf (RAPHAELA MORAES, 2019).

OFICINA BORACEA

Localizada em Barra Funda, São Paulo - SP, cidade que conta com 12.965 habitantes, o edifício possui uma área de 17.000m² e terreno de 90.000m², foi uma adequação de antigos galpões de transportes, finalizada em 2003, idealizada por Loeb Capote Arquitetura. Ficou conhecida por ser um espaço de albergaria diferente dos já existentes em São Paulo. (MORAES, 2019).

O edifício oferece função de albergaria, funcionando 24h por dia, prestando serviço de núcleo de atendimento de catadores, abrigo especial para idosos, projeto de formação profissional e incentivo a economia solidária, albergue conta com uma capacidade para até 120 pessoas, contendo restaurante-escola, centro de convívio, lavanderia-escola, cursos de alfabetização para adultos, recepção social, telecentro, horta comunitária e canil. (MORAES, 2019).

A Oficina Boracea possui três acessos em um terreno em formato de L, de topografia plana, apesar de ter sido uma reforma, é possível notar que o arquiteto fez uma distribuição horizontal dos ambientes de forma que todos ambientes possuem conexão interior x exterior, como pode ser observado na Fachada principal Oficina Boracea (figura 1).

Figura 2: Planta baixa da Oficina Boracea.



- | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------|-------------------|--------------------|--------------|
| ◀ Sentido do vento | ▶ Acesso funcionários | ▶ Acesso serviços | ▶ Acesso principal | ↑ Circulação |
| ① Inst. de pesquisas da rua | ⑥ Praça | ⑪ Canil | ⑯ Horta | |
| ② Oficinas | ⑦ Taba | ⑫ Sala de aula | ⑰ Recepção | |
| ③ Cinema | ⑧ Abrigo emergencial | ⑬ Triagem | ⑱ Esportes | |
| ④ Restaurante | ⑨ Lavanderia | ⑭ Telecentros | | |
| ⑤ Idosos | ⑩ Banho | ⑮ Carrinheiros | | |

Fonte: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/102/1/Raphaela_Moraes_0001773.pdf (RAPHAELA MORAES, 2019). Adaptado por Ketlin Conci.

Conforme a Planta baixa da Oficina Boracea (figura 2) os ambientes de usos sociais como restaurante, oficina e cinema estão dispostos no centro do complexo e os demais estão no perímetro da área. A sua fachada principal esta virada ao Norte, com estilo de brutalismo, parede robusta e alta de concreto impedindo a entrada do sol para o interior da edificação, como pode ser observado na figura 1 a sua entrada possui acessibilidade com rampa de acesso.

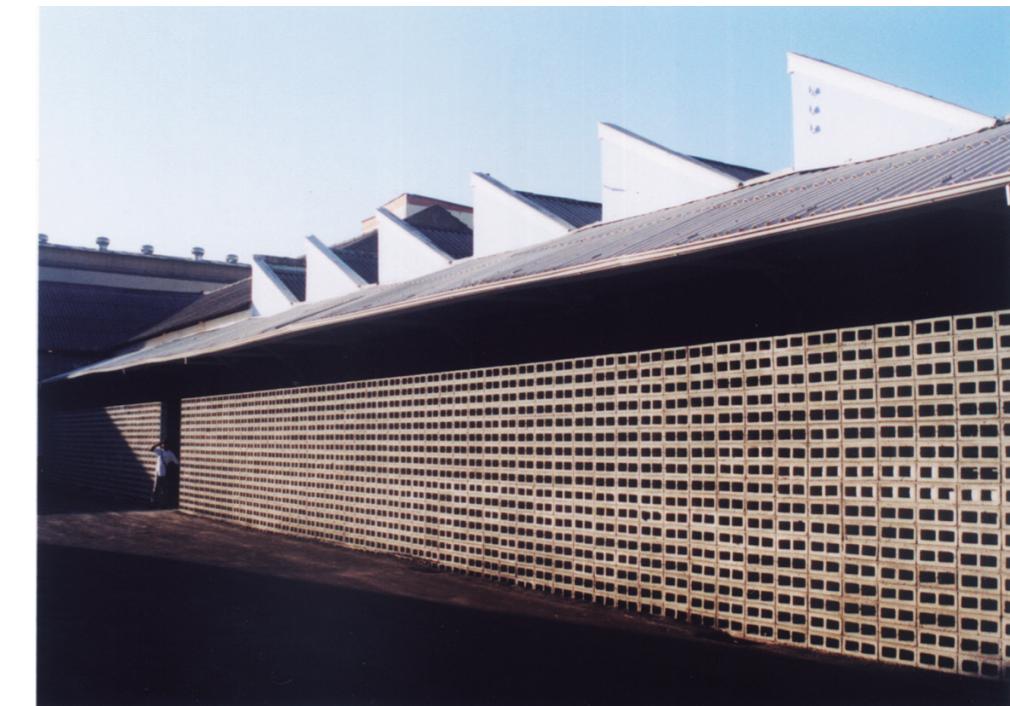
Figura 3: Ambiente de dormitório da Oficina Boracea.



Fonte: http://www.loebcapote.com/projetos/19/images?by_image_type=4

Devido ao edifício ser uma reforma, tendo a utilização dos galpões já existentes, o complexo exige muito da iluminação artificial e de ventilação mecânica, são ambientes rigorosamente fechados, com algumas exceções, possuindo sheds em ambientes de maiores usos, fora esses aspectos apresenta um bom conjunto de serviços à comunidade, vale lembrar que os catadores são treinados a utilizar da reciclagem.

Figura 4: Presença de Sheds na Oficina Boracea.



Fonte: http://www.loebcapote.com/projetos/19/images?by_image_type=4



Figura 5: Patio central do The Bridge Homeless Assistance Center.

Fonte: https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners/5013816628ba0d150700052a-the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners-image?next_project=no

THE BRIDGE HOMELESS ASSITANCE CENTER

Localizada em Dallas, uma metrópole no norte de Texas com uma população de 1.331 milhão de pessoas, nos Estados Unidos, o edifício está posicionando em uma região de comércios de baixo a médio porte, possui uma área de 75.000m², concluída em 2008 sob responsabilidade da equipe de arquitetura Overland Partners, considerada o modelo mundial de design para edificações para população em situação de rua através do prêmio “Best Architectural Entry”. (ARCHDAILY, 2011).

O prédio serve para população abrigo diurno e noturno de emergência e cuidados transitórios, fornece serviços médicos para saúde mental e abuso de substâncias, lavanderia, biblioteca, assistência de emprego e refeições (café da manhã, almoço e janta) e serviços de busca de moradia acessível, atendendo até 1200 pessoas diariamente. (ARCHDAILY, 2011).

O complexo abriga 5 edifícios e um pátio central ao ar livre. Sendo um edifício de três andares que suporta a recepção, salas de treinamento e de saúde no térreo (Figura 6).

Figura 6: Planta Baixa Térreo do The Bridge Homeless Assistance Center.



Fonte: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners> (ARCHDAILY, 2011). Adaptado por Ketlin Conci.

O edifício que está centralizado na parte superior da Planta Baixa Térreo do The Bridge Homeless Assistance Center (figura 6) dispõe de biblioteca, salão para cuidados pessoais, recepção e escritório para atendimento. O edifício centralizado na parte inferior da figura 6 possui cozinha, área de refeição e banheiros, na parte central fica disposta a área de refeição conectado ao pátio principal. No pavilhão direito da figura 6 fica a segurança, canis, armazém e o armazém convertido em dormitórios emergencial para 300 pessoas.

Como pode-se observar nas imagens o terreno é amplo possuindo duas entradas principais, uma aos fundos para automóveis direcionando ao pátio central e a outra que liga diretamente a recepção do pavilhão a esquerda, possuindo mais duas entradas menores para pedestres.

É possível perceber a conexão entre os blocos através do pátio central, é notável que foi pensado em setorizações de acordo com uma sequência de ordem, iniciando pela recepção e finalizando nos dormitórios. A disposição dos ambientes também ficou bem configurada, porém em alguns blocos como o superior e o da esquerda da Planta Baixa Térreo do The Bridge Homeless Assistance Center (figura 6) percebe-se grande espaço de circulação, um espaço que acaba ficando ocioso.

Dallas possui uma ventilação predominantemente do sul, de acordo com o desenho da figura 6 é possível observar que provavelmente o pátio central recebe muito vento repartindo com os demais departamentos. Como é possível observar na Planta Baixa Térreo do The Bridge Homeless Assistance Center (figura 6), a fachada sudoeste possui em sua calçada reserva para quatro estacionamentos para pessoas deficientes.

Figura 7: Planta Baixa 2º Pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center.



Fonte: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners> (ARCHDAILY, 2011). Adaptado por Ketlin Conci.

A Planta Baixa 2º pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center (figura 7) apresenta o 2º ambiente, que possui ambiente para trabalho feminino e masculino, recepção e serviços, dividido em área de serviço e área social.

Figura 8: Planta Baixa 3º Pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center.



Third Floor Plan

- 24 Habitação provisória feminina
- 25 Administração
- 26 Habitação para necessidades especiais
- 27 Habitação provisória masculina

Fonte: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners> (ARCHDAILY, 2011) Adaptado por Ketlin Conci.

A Planta Baixa 3º Pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center (figura 8) apresenta o 3º pavimento, que conta com habitação provisória feminina e masculina, administração e habitação para necessidades especiais. Divididos em área de serviço e área social.

A fachada principal The Bridge Homeless Assistance Center(Figura 9) fica virada para noroeste composta de metal e vidro de estilo modernista. Sua fachada permite total uso da iluminação natural o dia todo dentro do edifício devido a posição solar, auxiliando na sustentabilidade do complexo, ainda conta com a reutilização das águas cinzas e o telhado verde sobre o refeitório central, métodos que permitiram receber a certificação prata LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design* – certificado para construções sustentáveis).

Figura 9: Fachada principal do The Bridge Homeless Assistance Center.



Fonte: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners> (ARCHDAILY, 2011).

Os dormitórios dividem o mesmo ambiente sendo separados por um tipo de vedação que entrega privacidade a cada morador, conforme visto na figura 10, abaixo:

Figura 10: Dormitórios do The Bridge Homeless Assistance Center.



Fonte: https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners/5013818e28ba0d150700052f-the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners-image?next_project=no.

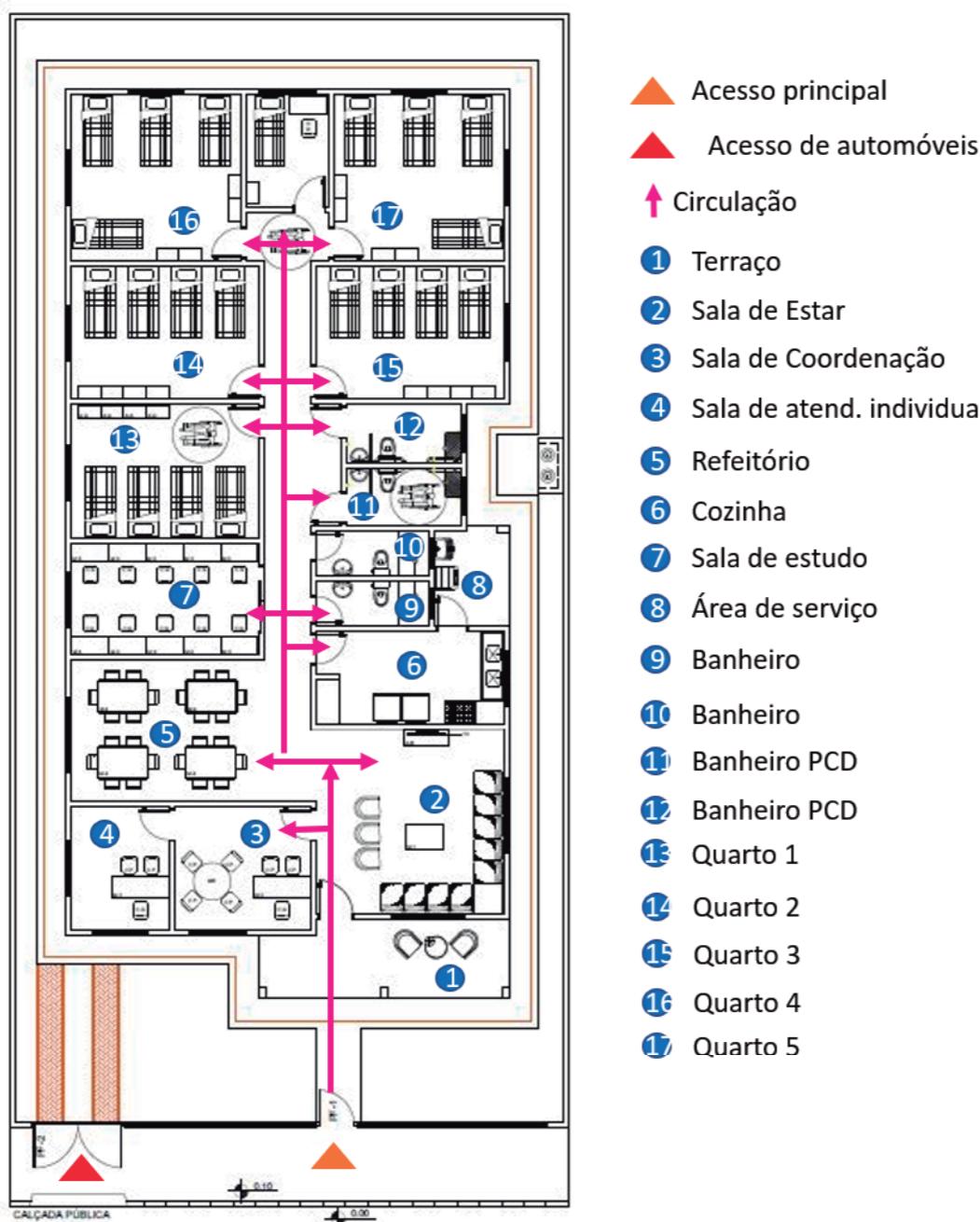
Pode-se constatar que o The Bridge Homeless Assistance Center é uma ótima referência de assistência social e referencial arquitetônico, uma vez que foi construído para atender a necessidade da população em situação de rua.

MODELO FNAS

A FNAS (Fundação Nacional de Assistência Social) possui projetos arquitetônicos modelo para proteção social, a referência utilizada foi um projeto para casa de passagem com atendimento para até 20 pessoas, em um terreno de 15m X 30m (totalizando 450m²) com área construída de 278,47m².

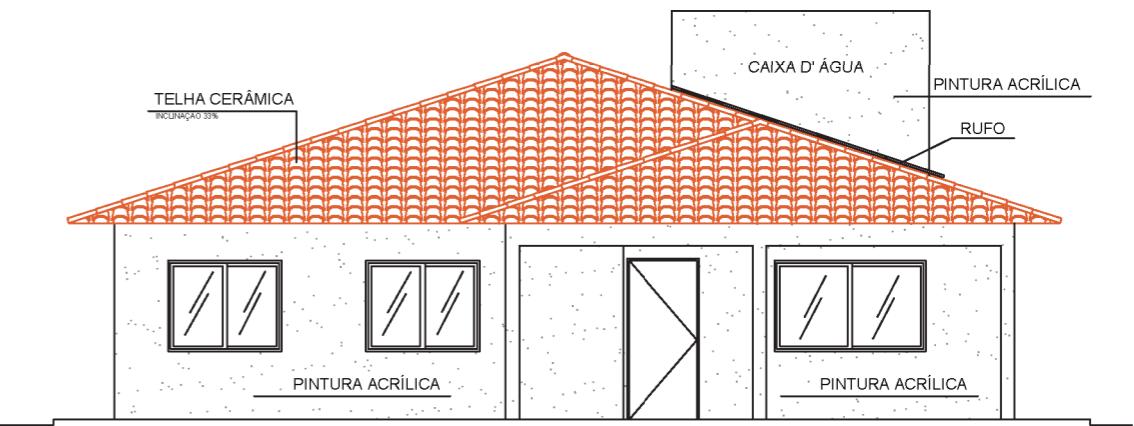
A casa, apesar de pequena, comparada as referências anteriores, dispõe de ambientes pontuais, possui salas de convivência, salas administrativas e de atendimento individual, cozinha com refeitório, sala para estudos, banheiros, incluindo PCD, salas de serviços e dormitórios coletivos, como observado na Planta layout modelo FNAS (figura 11).

Figura 11: Planta layout modelo FNAS.



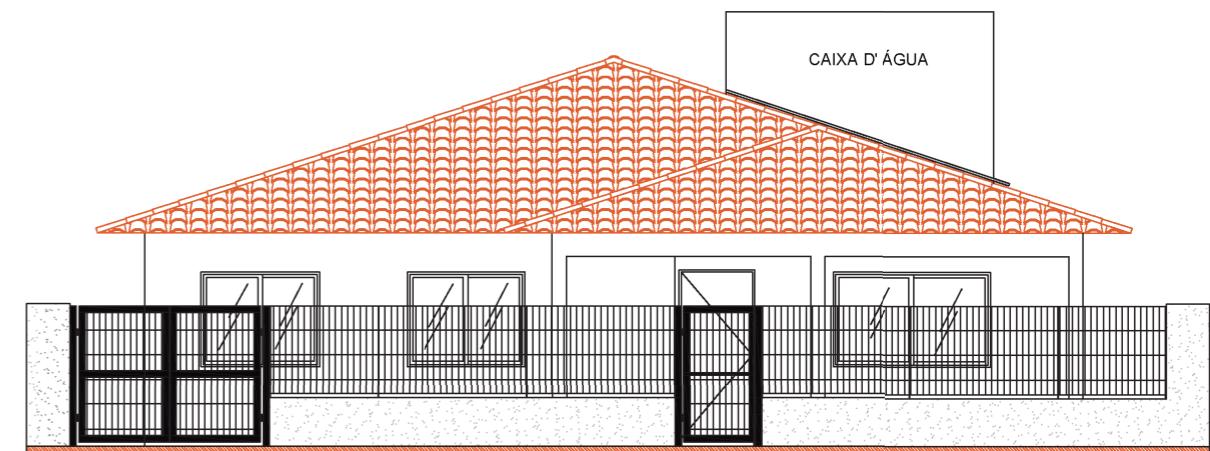
Fonte: http://blog.mds.gov.br/fnas/wp-content/uploads/2021/04/Casa-Passagem-20-Arq_Layout.pdf. Adaptado por Ketlin Conci.

Figura 12: Fachada modelo.



Fonte: http://blog.mds.gov.br/fnas/wp-content/uploads/2021/04/Casa-Passagem-20-Arq_Fachadas.pdf

Figura 13: Muro modelo.



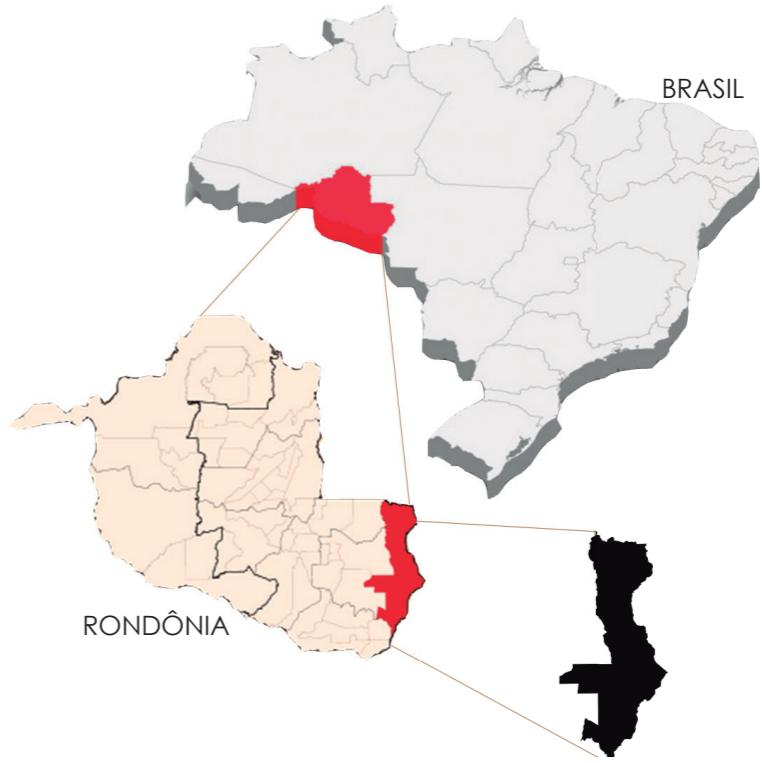
Fonte: http://blog.mds.gov.br/fnas/wp-content/uploads/2021/04/Casa-Passagem-20-Arq_Grades-e-Cal%C3%A7ada.pdf

Compreende uma estrutura de pilares, vigas e vedação de alvenaria, estrutura da cobertura de madeira e materiais convencionais, como telha cerâmica, pintura acrílica e piso cerâmico entregando uma ideia de que basta fazer o simples bem feito.

A CIDADE

O surgimento da cidade de Vilhena é datado por volta do ano de 1910, com a vinda do tenente Cândido Mariano da Silva Rondon para a região, que ficou sendo por vários anos o posto telegráfico de passagem. Em 1959 o presidente Juscelino Kubitschek iniciou a abertura da BR-29 (Brasília/Acre), atual BR-364, fazendo com que a cidade fosse mais efetiva e ao longos dos anos muitos fatores foram trazendo imigrantes para esta região e assim desenvolvendo a cidade. (EXTRA DE RONDÔNIA, 2017).

Figura 14: Mapa Brasil - Rondônia - Vilhena.



Fonte: <https://achacep.com.br/vilhena/c..>

A cidade é conhecida como portal da Amazônia, isso porque é a entrada da Amazônia Ocidental, sendo privilegiada por um clima de menor temperatura, comparada as demais cidades da região Norte, e pela riqueza de matas.

O BAIRRO

Figura 15: Bairro Jardim América e seus equipamentos públicos.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

O bairro estudado é o Jardim América (Setor 05), que fica disposto na área central da cidade, bem conectado com a malha urbana e se insere de uma forma harmônica na região, com gabaritos e padrões de lotes que não se distinguem do entorno. Com base na análise do solo da região (apresentados em breve), feita através de Google Maps e visita in loco, pode-se afirmar que a maior parte do uso é residencial, entretanto nos terrenos vizinhos da intervenção são institucionais e públicos, como mostra a figura 15.

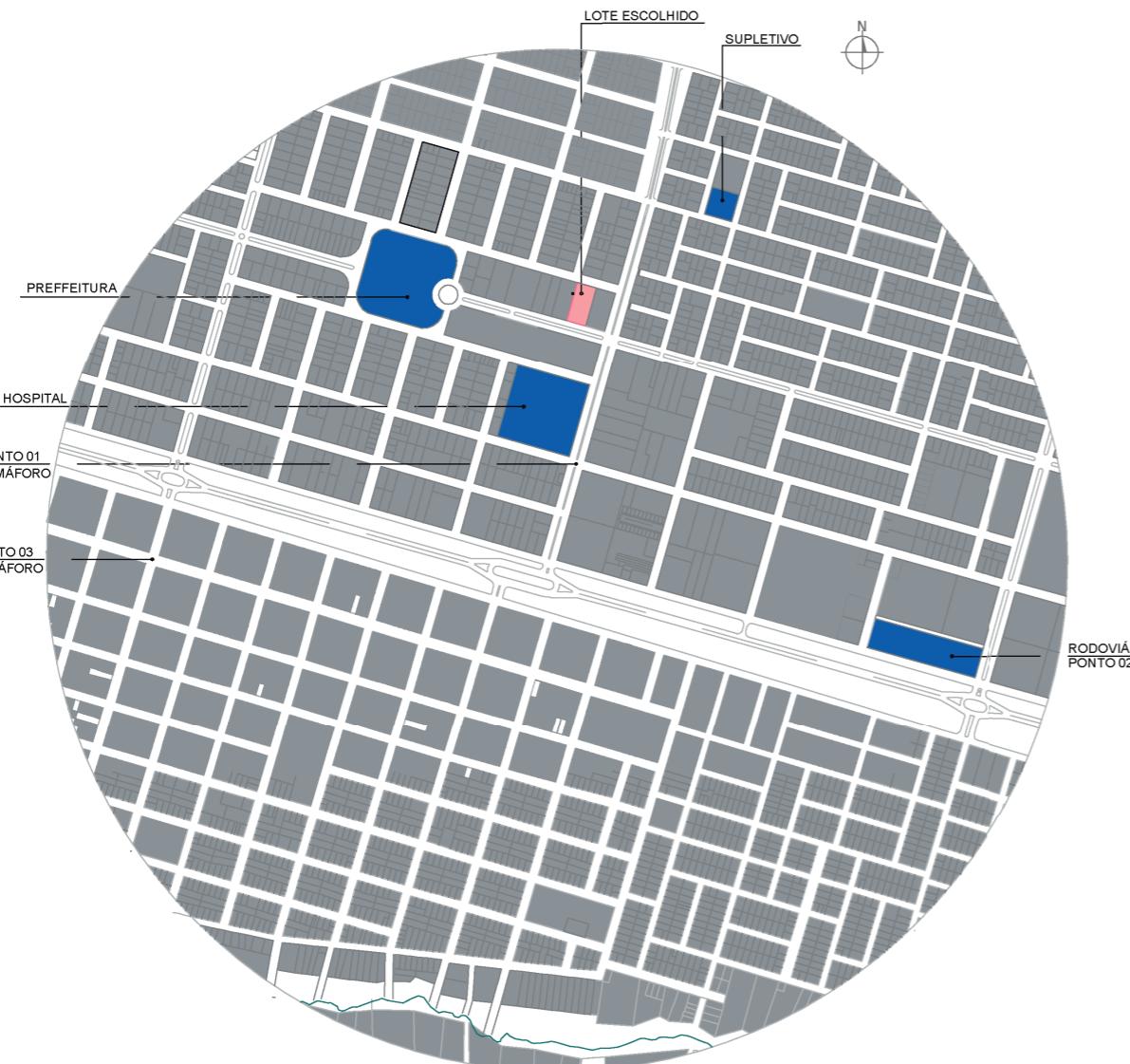
O TERRENO

ESCOLHA DO TERRENO

O terreno escolhido para a locação da casa de passagem fica na Av. Tancredo Neves, bairro Jardim América, de frente com as futuras instalações do novo Fórum. O terreno é o lote 2 da quadra 97, medindo a 35mx85m, embora para o projeto tenha sido feito um desmembramento, passando a ter 35mx47m totalizando assim uma área de 1.645m².

De acordo com o regulamento de uso do solo de Vilhena, o terreno tem finalidade política-administrativa, sendo assegurada pelo decreto nº 13.658/2007, nº 4025/2001 e nº 299 29/08/1986. Consoante ao artigo 27 e 30 da seção IX do decreto de número 299 a locação requer um recuo frontal de 6m e lateral e fundo de 1,5m, com taxa de ocupação máxima de 75%. O terreno foi escolhido a partir do estudo realizado na primeira etapa deste projeto, no terreno de intervenção (figura 16) está marcado em Ponto 01, 02 e 03 os locais onde são encontrados o público aqui almejado, assim sendo optado pelo terreno público mais próximo desses pontos e de locais estratégicos como hospital e prefeitura.

Figura 16: (Esc. 1-20000) Terreno de intervenção .



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 17: Farmácia Drogão Popular.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Figura 18: UNISP.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Figura 19: Câmara de Vereadores.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Figura 20: Supermercado Irmãos Gonçalves.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Figura 21: Hospital Regional.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Figura 22: Paço Municipal.



Fonte: Acervo do autor (2021).

As imagens acima mostram a vantagem do terreno selecionado, além de estar próximo aos pontos em que se encontram maior parte do público alvo também está localizado perto de equipamentos públicos, como hospital, prefeitura, polícia, câmara de vereadores e também próximo de mercado e farmácia.

Figura 23: Terreno de intervenção.

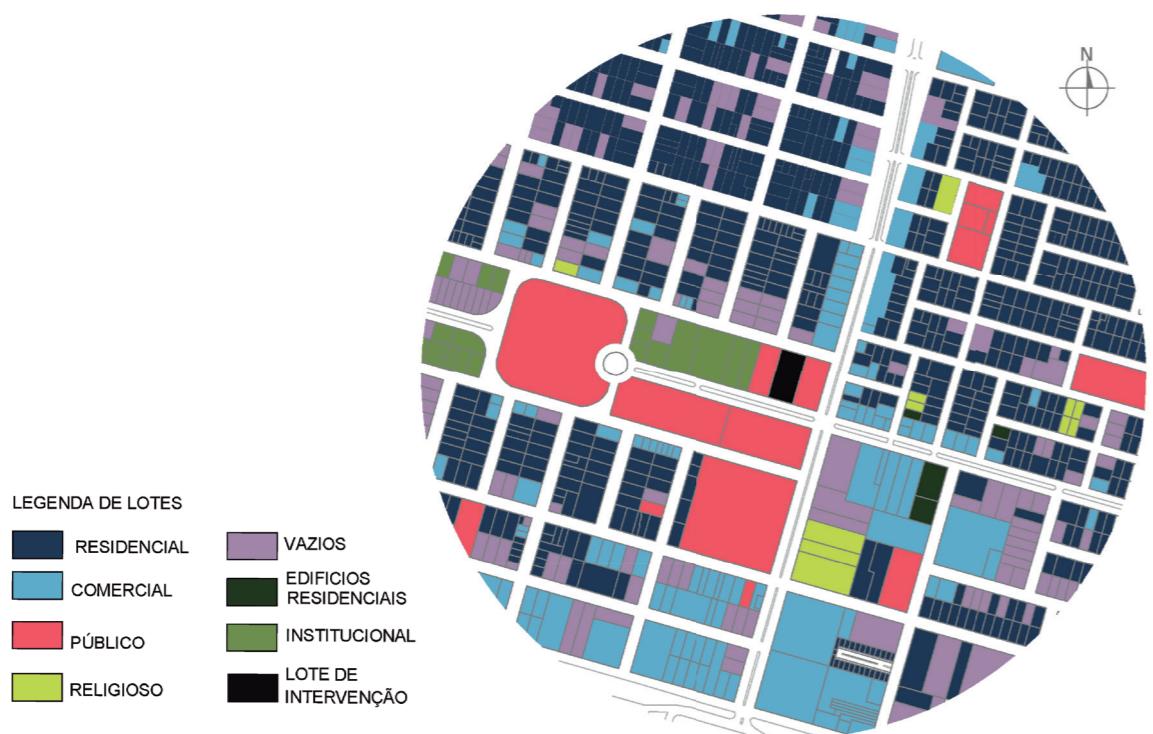


Fonte: Acervo do autor, 2021.

USO DO SOLO

Com base nos dados do mapa de uso do solo, pode-se identificar que a predominância de uso é residencial, mais especificamente ao lado noroeste do terreno. É notável também grande uso comercial e de terrenos vazios. Sendo o comércio ao lado leste e noroeste predominantemente de pequeno porte e ao lado sudoeste de médio a grande porte.

Figura 24: (Esc. 1-25000) Uso do solo.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

CHEIOS X VAZIOS

De acordo com o mapa de cheios e vazios é possível notar que a maior parte esta sendo ocupada, porém ainda existem vários lotes vazios, uma boa parte concentrada no lado sudeste do terreno.

Figura 25: (Esc. 1-25000) Cheios e vazios.

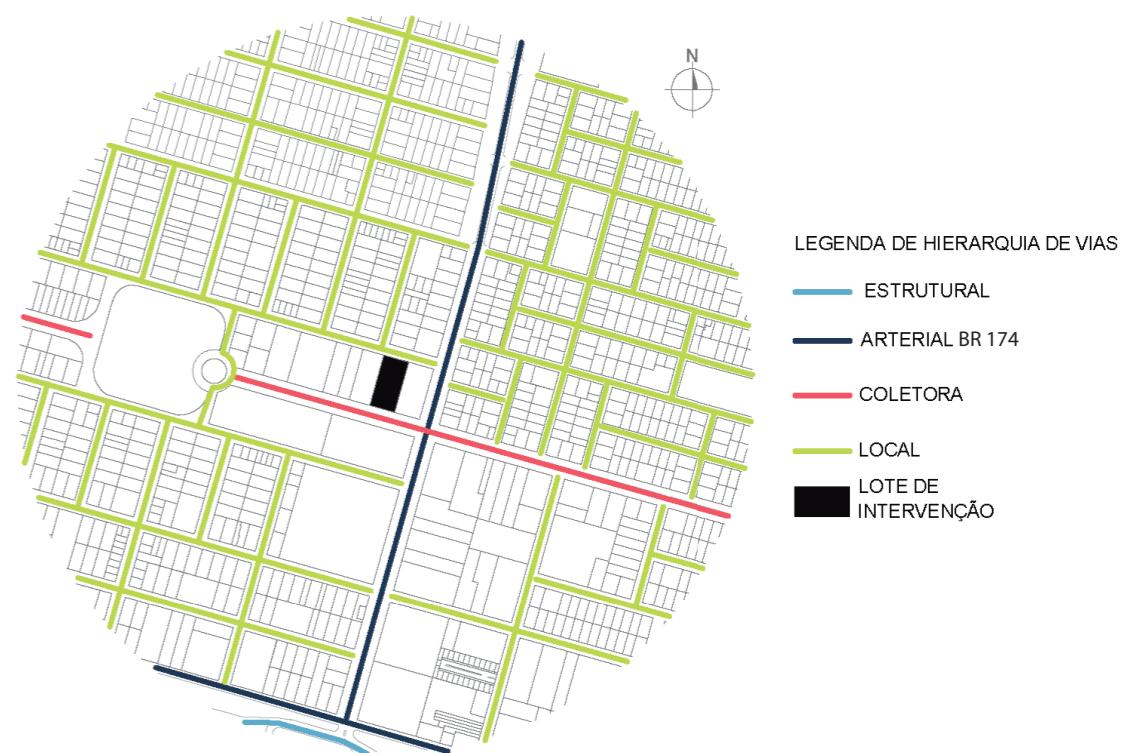


Fonte: Acervo do autor, 2021.

MOBILIDADE URBANA

Grande parte das vias na região analisada são vias locais destinadas a ligações mais restritas. A via da intervenção caracteriza-se como coletora. Na região também há vias arteriais, como o caso específico da Avenida Jô Sato ou BR 174, uma travessia onde há grande fluxo de automóveis de baixo e alto porte, embora seja uma via em perímetro urbano.

Figura 26: (Esc. 1-25000) Hierarquia de vias.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

ESTUDO SOLAR

Com auxílio da ferramenta SO-LAR foram feitas as análises de estudo solar para o projeto, a fachada principal fica a sudoeste, recebendo a menor incidência solar, enquanto a fachada posterior fica a nordeste recebendo sol nas épocas mais frias do ano, enquanto as fachadas laterais, noroeste e sudeste, recebem o sol da tarde e da manhã, respectivamente. Na imagem abaixo, pode-se perceber que a fachada noroeste apresenta um cenário crítico quanto a incidência solar, recebendo o sol pleno das 13h às 17h entre os meses de junho e dezembro.

Figura 27: SO-LAR fachada noroeste com maior incidência solar.

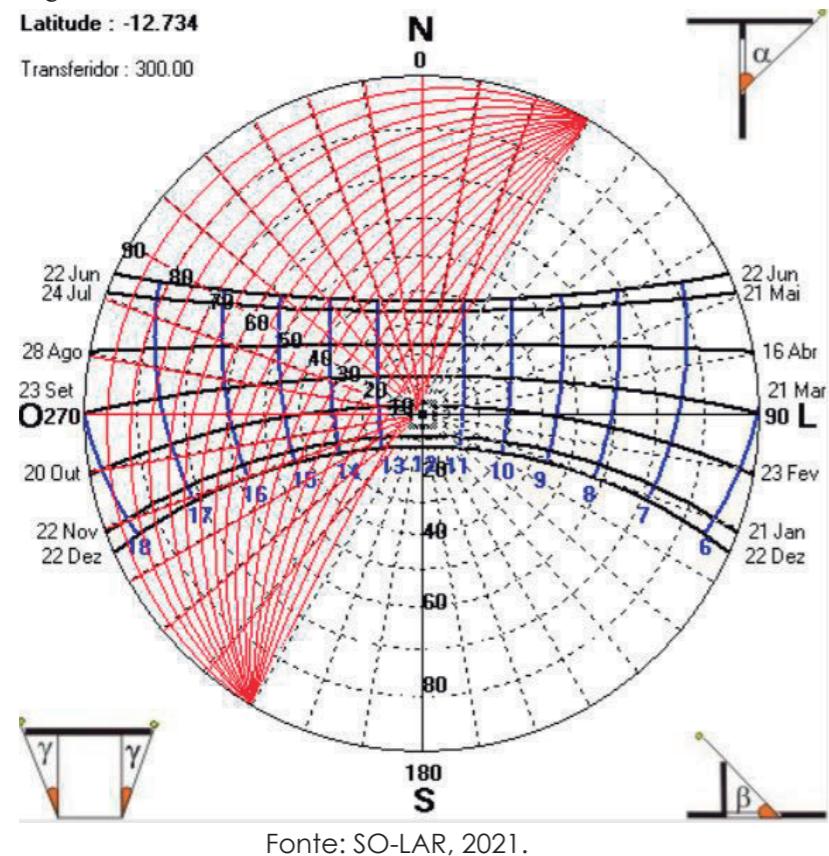


Figura 28: Posição geográfica do terreno.

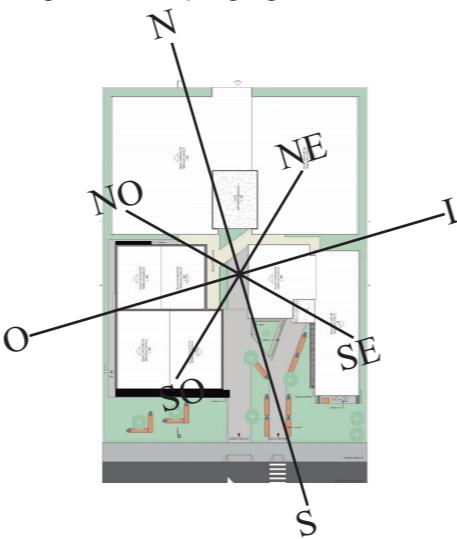
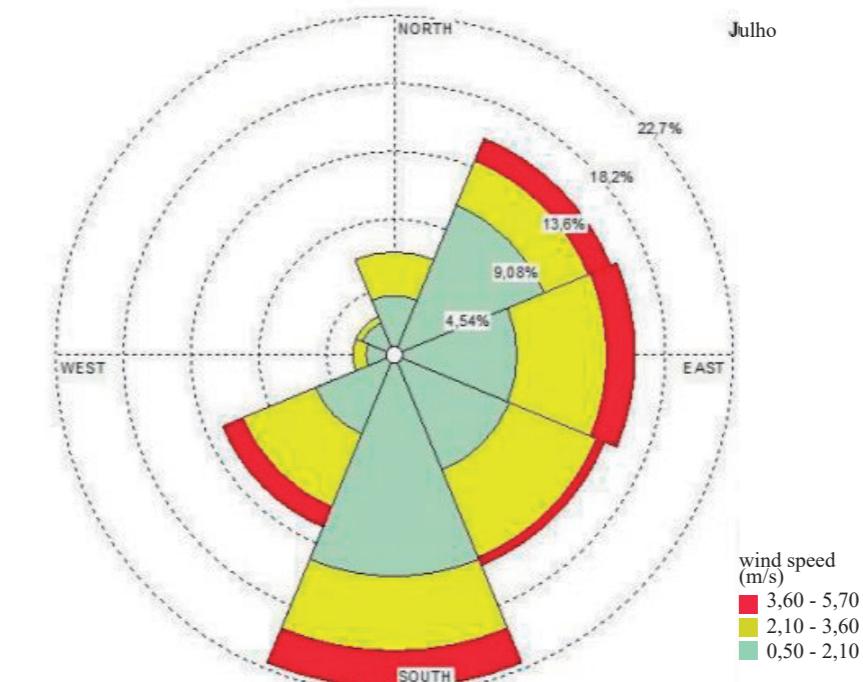
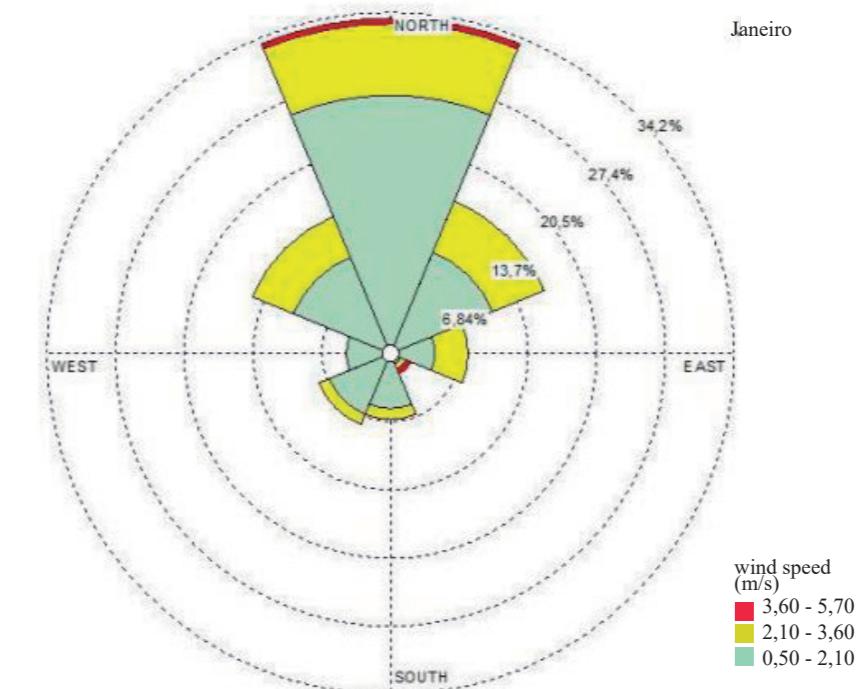


Figura 29: Vento predominante em Julho.



Fonte: https://www.confea.org.br/sites/default/files/antigos/contecc2018/civil/36_adveupsecevr.pdf

Figura 30: Vento predominante em Janeiro.



Fonte: https://www.confea.org.br/sites/default/files/antigos/contecc2018/civil/36_adveupsecevr.pdf

ESTUDO DOS VENTOS

De acordo com o estudo de SOUZA, LIBERATO e LIMA (2018), o vento predominante em Vilhena no mês mais seco (Julho) vem do sul, com uma velocidade média de 3,80 a 5,70m/s , seguido do leste. Já no mês mais chuvoso (Janeiro) vem do norte macando 2,10 a 3,80m/s, em seguida nordeste, respectivamente. Ainda analisando o estudo dos ventos através das imagens, pode-se apontar que no período de seca há maior ocorrência de ventilação natural, conforme as figuras ao lado. A partir destas análises foi pensado na passagem dos ventos no projeto, com isso deixou abertura na fachada norte e o seu lado oposto e na fachada sul, permitindo a entrada e saída do vento por toda edificação.

DESENVOLVIMENTO PROJETUAL





CONCEITO E PARTIDO

No que tange a arquitetura, procurou-se proporcionar um espaço de calmaria e liberdade. Resultando aquilo que muitas vezes fora tirado das pessoas em situação de rua. Utilizando meios que permitem a conexão do externo e interno, do público e privado.

Pensou-se em um espaço aberto com praça, integrando o público alvo com a comunidade, sabendo que a avenida é propícia a caminhantes durante várias horas do dia. Optou-se por uma edificação com janelas amplas e telhado elevado, favorecendo a entrada de luz e ventilação naturais, trazendo a sensação de estar livre.

Figura 31: Esboço do projeto.

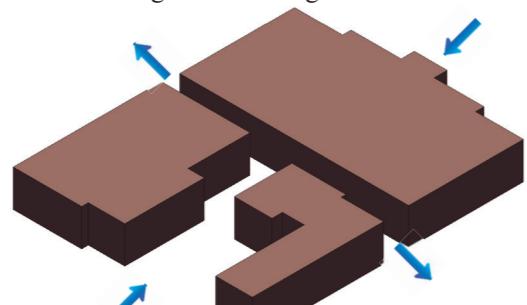


Fonte: Acervo do autor, 2021.

A FORMA

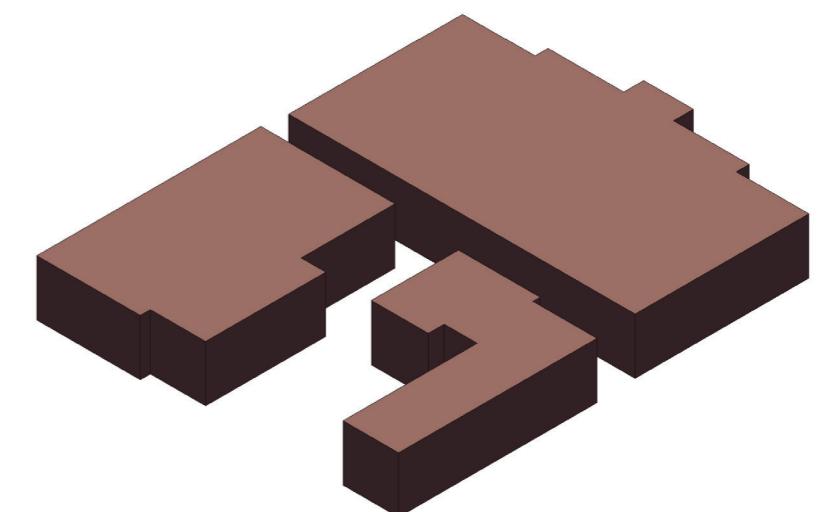
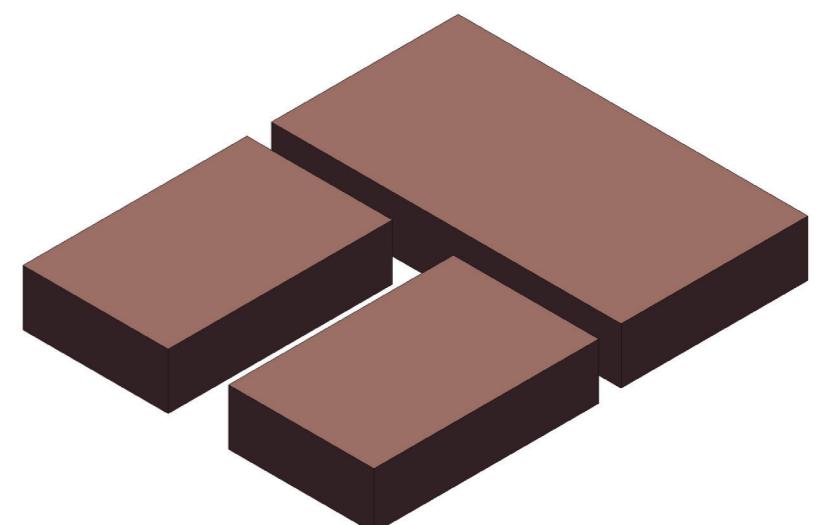
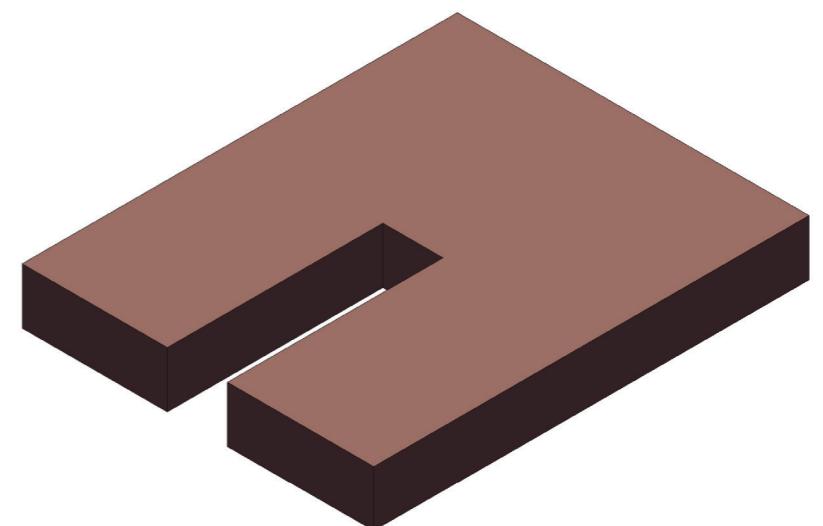
A forma foi inspirada na letra C, inicial de Casa. Com o estudo de ventilação (figura 32), foi optado pela separação dos blocos, tornando em 3 peças, permitindo a passagem do vento. A partir das necessidades de ambientes foi feito jogo de recuos resultando na forma final, como pode ser acompanhado na figura 33.

Figura 32: Passagem do vento.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 33: Desenvolvimento da forma.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

ESTUDO PRELIMINAR

O programa de necessidades é delimitado em quatro setores, sendo eles: acolhimento, social, administrativo e serviço. O projeto “Recomeçar” possui 859,02m² construídos, ocupando aproximadamente 53% do lote.

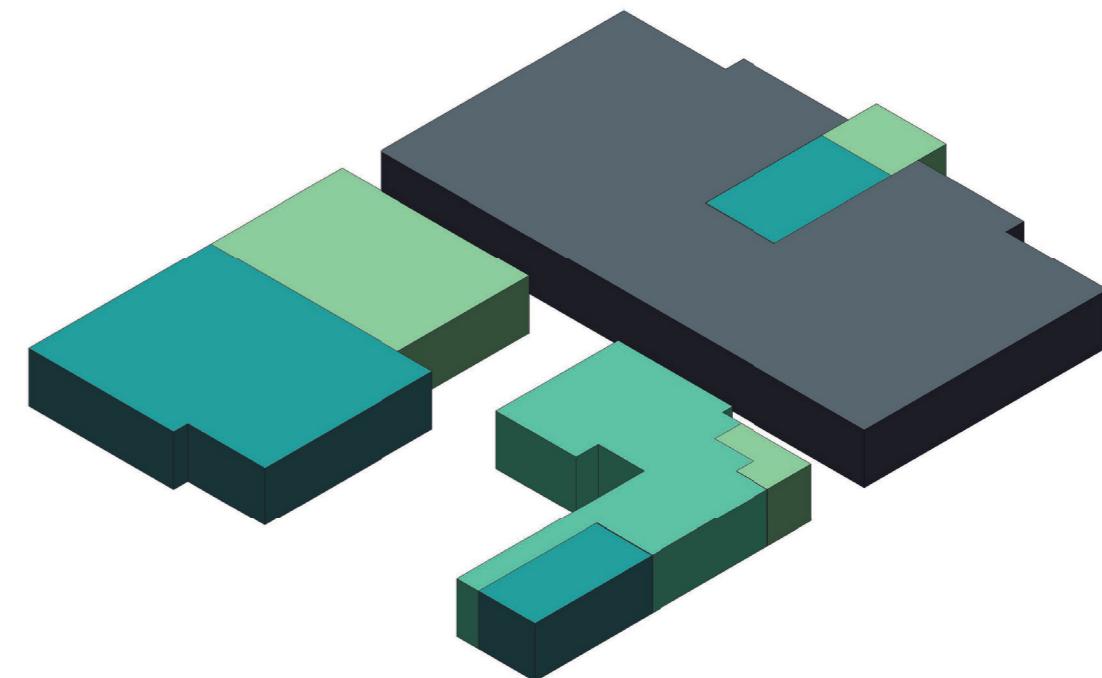
Para o avanço do projeto foi realizado um fluxograma para delinear a disposição dos setores (figura 36), ao analisar este pode-se perceber a interligação entre os blocos. É preciso um acesso pela recepção para cadastramento e entrada no edifício. A cozinha com refeitório fica em um bloco separado, assim como o acolhimento, para garantir privacidade dos serviços.

Figura 34: Programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
ACOLHIMENTO	SOCIAL
Quartos femininos	Refeitório.....133,34m ²
Quartos masculinos	Lavabo fem.8,68m ²
Banheiro feminino	Lavabo mas.8,68m ²
Banheiro masculino	Sala oficina 111,93m ²
Circulação	Sala oficina 211,69m ²
	Sala de TV29,79m ²
Total	Total204,11m ²
ADMINISTRATIVO	SERVIÇO
Recepção	Lavanderia15,50m ²
Diretoria	Sala de funcionários7,90m ²
Triagem	Lavabo func. fem.2,25m ²
Guarda-volume	Lavabo func. mas.2,15m ²
Lavabo fem.	DML 15,93m ²
Lavabo mas.	Lixo6,51m ²
Sala psicológica	Cozinha49,24m ²
Circulação	Central de gás2,13m ²
	DML 23,27m ²
	Almoxarifado4,60m ²
	Triagem alimentos7,10m ²
	Armazenamento secos3,34m ²
	Frios e congelados5,10m ²
Total	Total115,02m ²

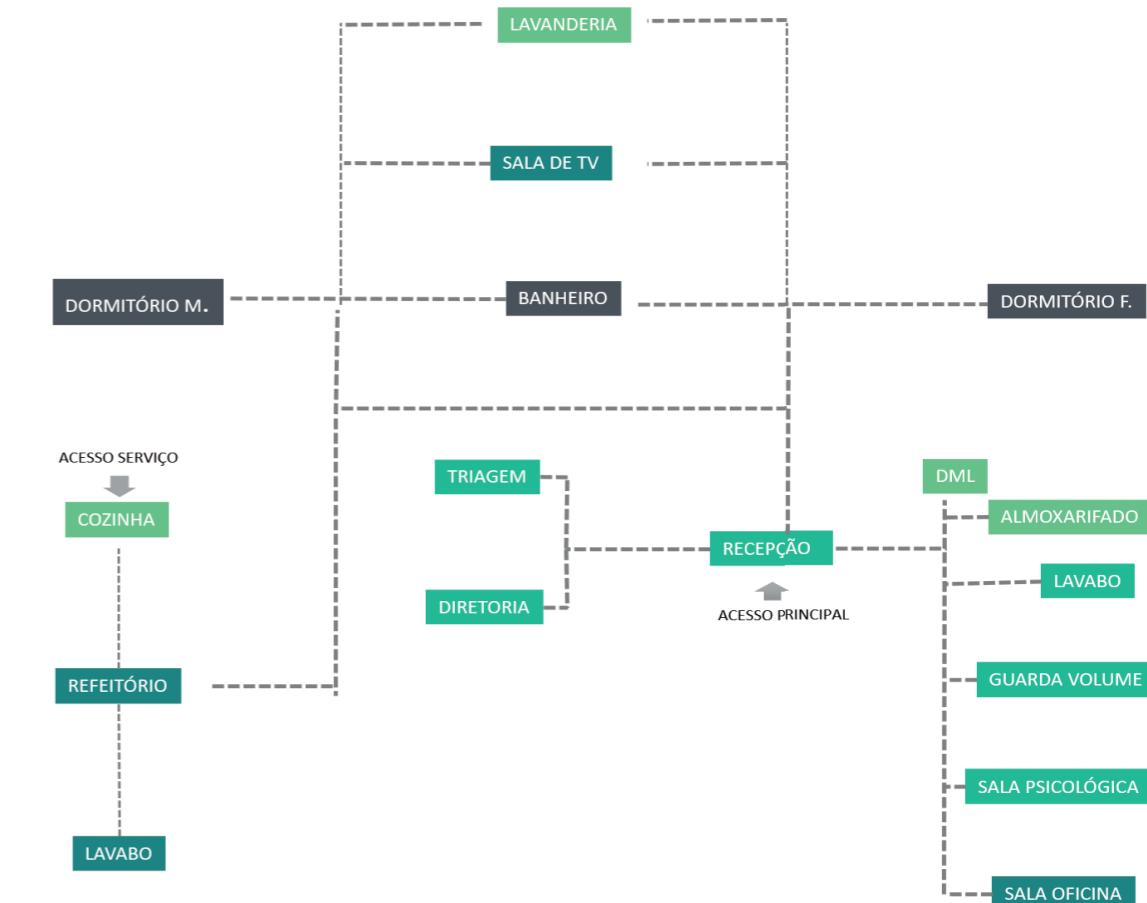
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 35: Setorização.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 36: Fluxograma.



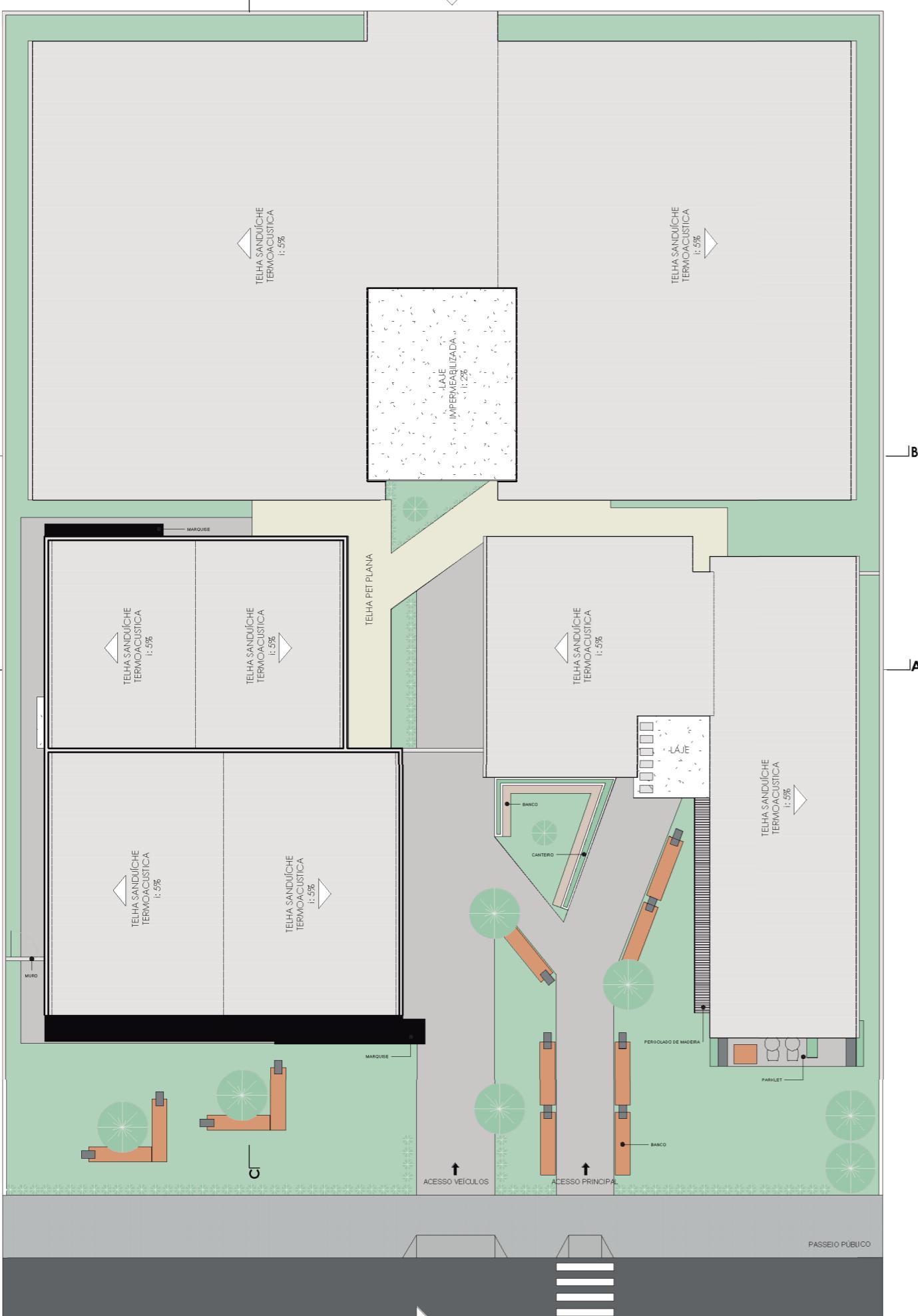
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Fachada com pergolado (brise) de madeira plástica



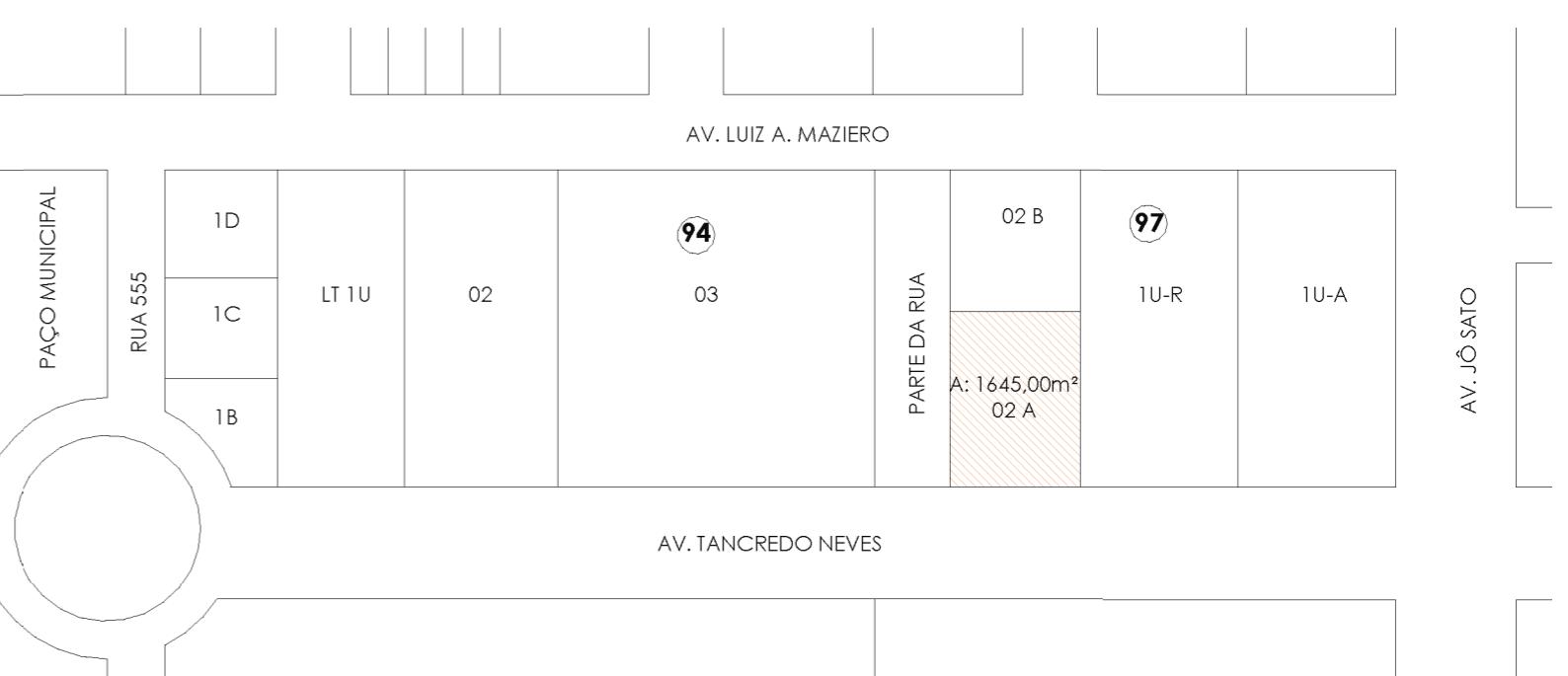
PROJETO



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTURA

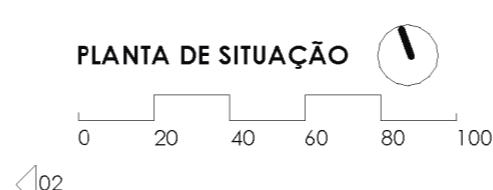


1

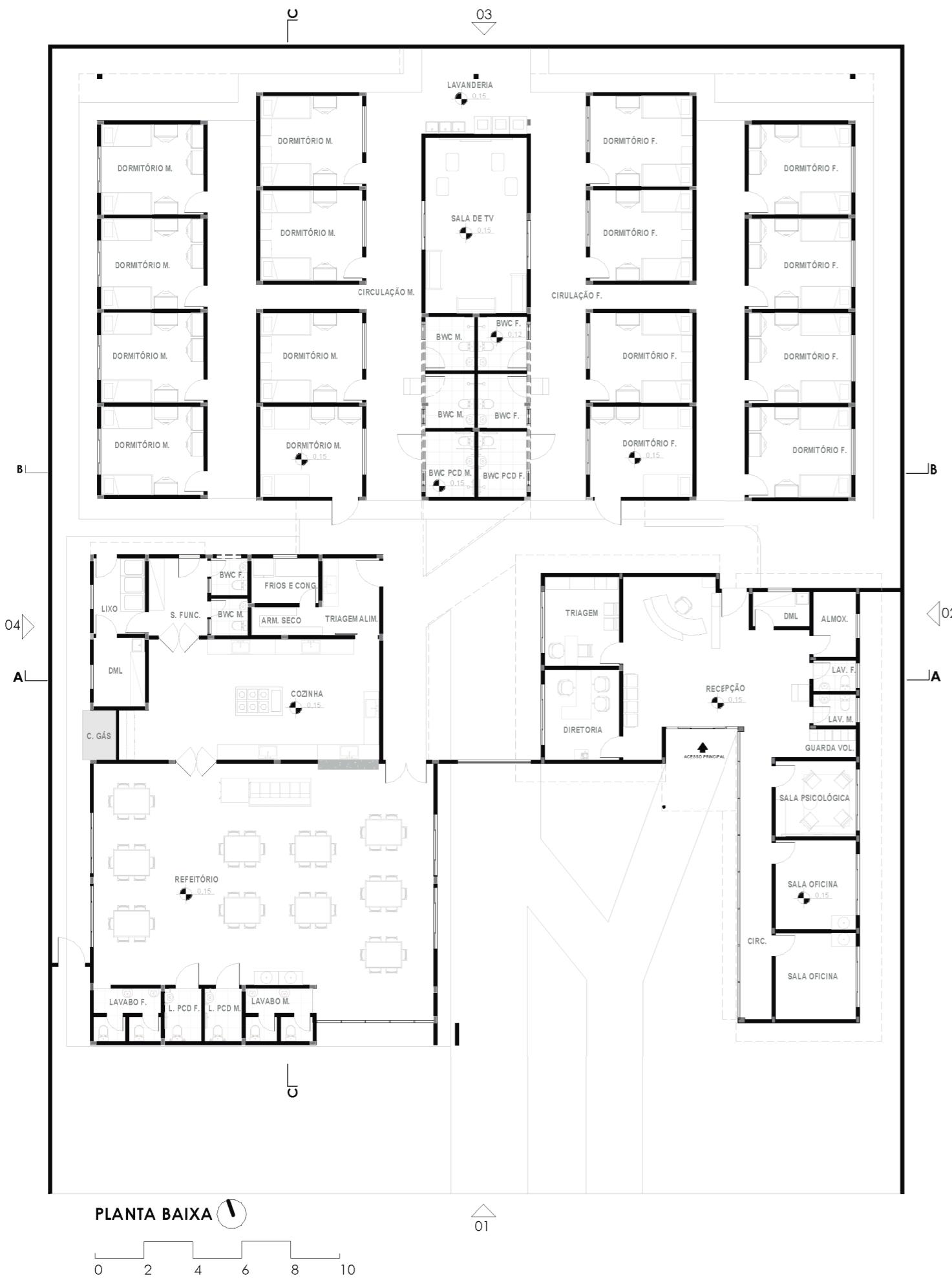


AV. TANCREDO NEVES

PLANTA DE SITUAÇÃO



Fachada principal



Para o projeto “RECOMEÇAR” foi desejado um espaço em que o usuário se sentisse livre; o maior questionamento deles referente a abrigo são por serem locais fechados, com base nisso procurou-se apresentar um ambiente com a presença de espaço verde e recreação.

O projeto foi executado com alvenaria convencional, ponderando a mão de obra, os pilares de concreto possuem uma seção de 14x26cm, apoiados neles as vigas que sustentam a estrutura metálica do telhado, sobre eles telhas sanduíche trapezoidal com inclinação de 5%, estas telhas apresentam excelente conforto termoacústico, a absorção de água é baixa e não propagam incêndio. Ressalva a cobertura de entrada e dos banheiros dos alojamentos que são de laje impermeabilizante.

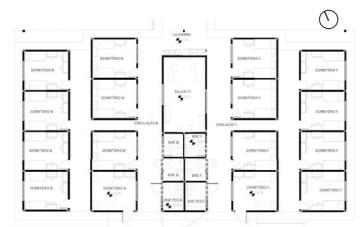
A casa foi dividida em blocos (detalhados adiante), programando uma melhor distribuição de setores, e, para ligar estes, foram usadas calçadas cobertas de telha pet plana (melhor custo-benefício, material reciclado, leve e permite iluminação natural) sobre pergolado de madeira plástica (ecológica, resistente à água, baixa manutenção e durável).

Conforme a planta baixa (ao lado) a fachada principal não possui cerca, como já dito anteriormente, a intenção é integrar o morador da casa com a sociedade, através da área verde localizada na fachada, embora a casa seja fechada nas laterais, garantindo a segurança e privacidade dos residentes. Os materiais usados para esta foram: pintura imitando cimento queimado, grafite e pintura acrílica na cor inverno seco. Além disso, possui pergolado de madeira plástica exercendo função de brise para fachada envidraçada do bloco B.

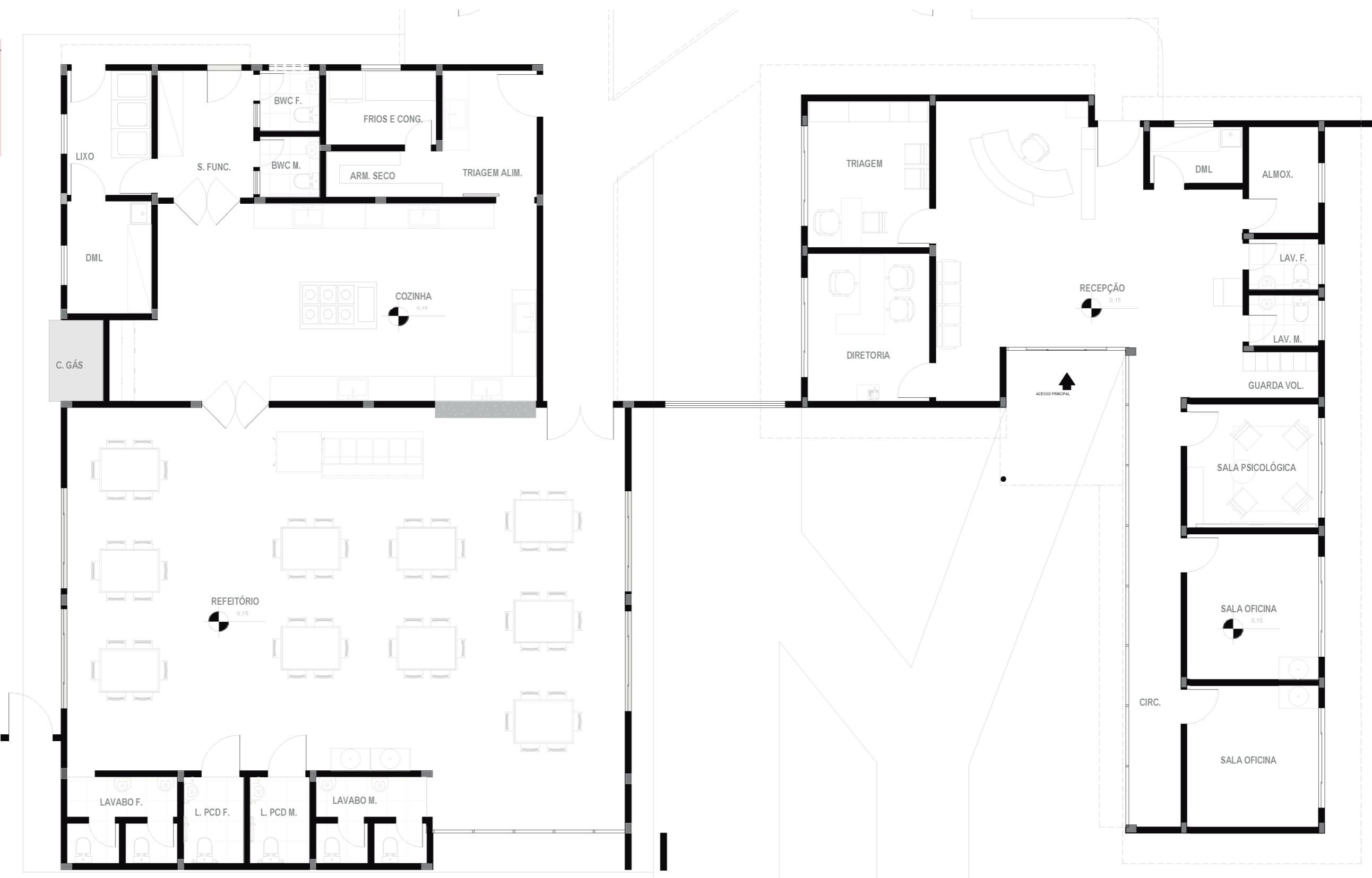
O bloco A está dividido em serviço (cozinha) e social (refeitório e lavabos). A cozinha dispõe de entrada para funcionários e para triagem de alimentos, o ambiente de lixo tem saída externa facilitando o transporte dos resíduos para fora da casa. O refeitório, por sua vez, possui entrada externa para os usuários e entrada pela cozinha para entrega de alimentação. O bloco B contém ambientes administrativos e salas de oficina. O bloco C são ambientes de acolhimento havendo banheiros individuais (estes possuem iluminação zenital lanternim), sala de TV e lavanderia, neste a estrutura do telhado é aparente, permitindo o cruzamento da ventilação.

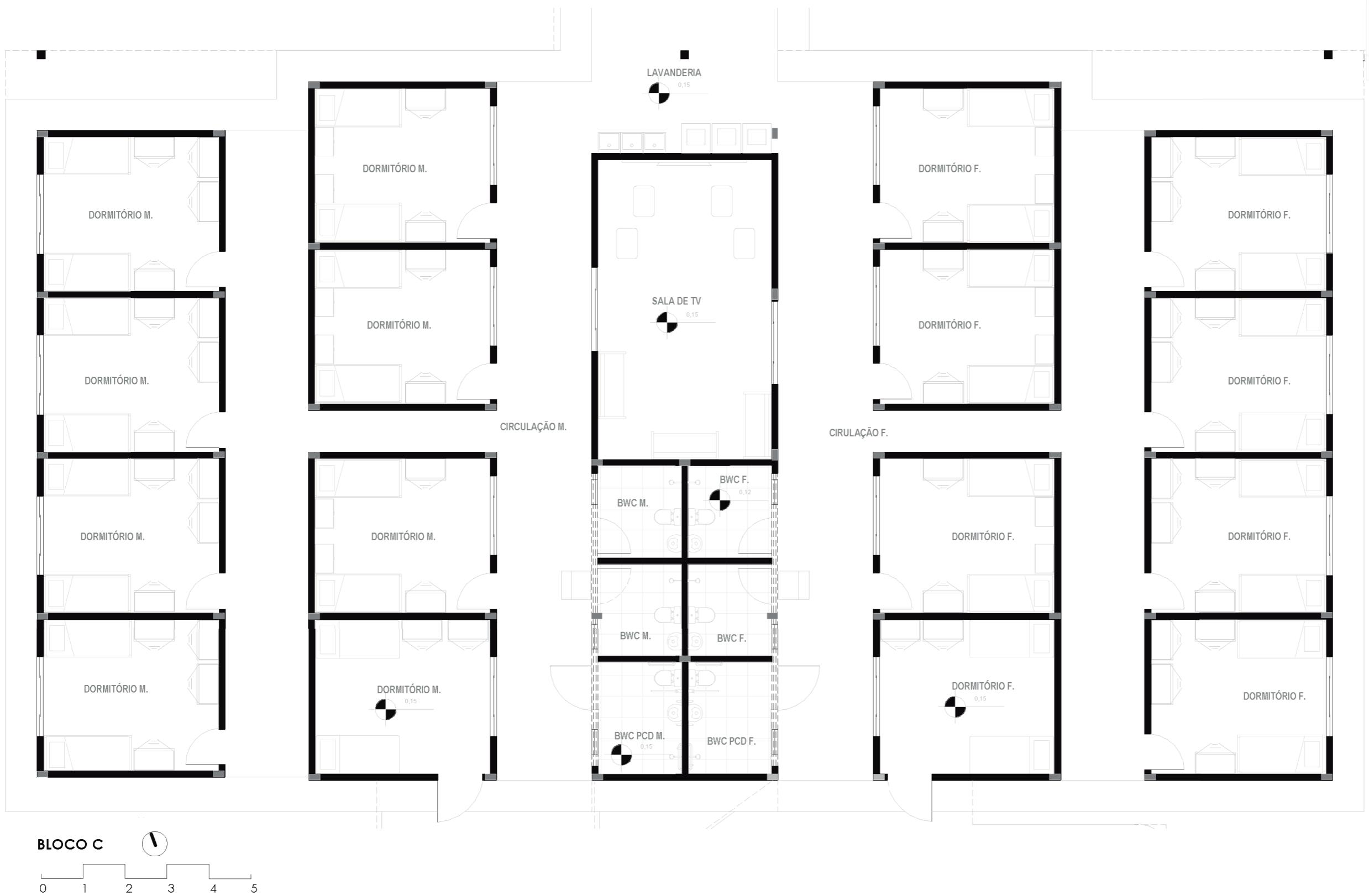
Para a execução deste projeto foram empregadas algumas normativas: NBR 9077 para saídas de emergência, NBR 5626 para reserva de água de consumo normal e água para combate a incêndio, NBR 9050 para acessibilidade, normativa para central de gás, quantificação de bebedouros e banheiros.

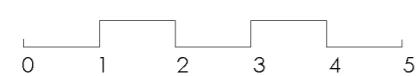
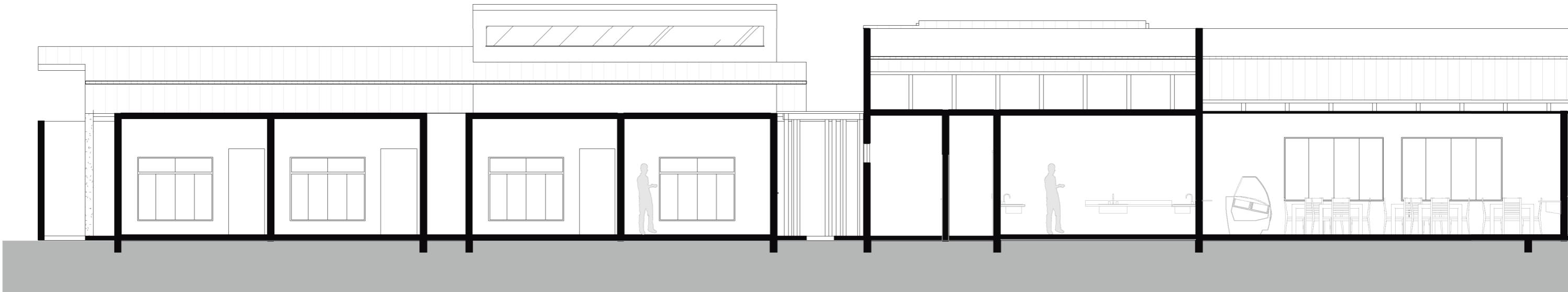
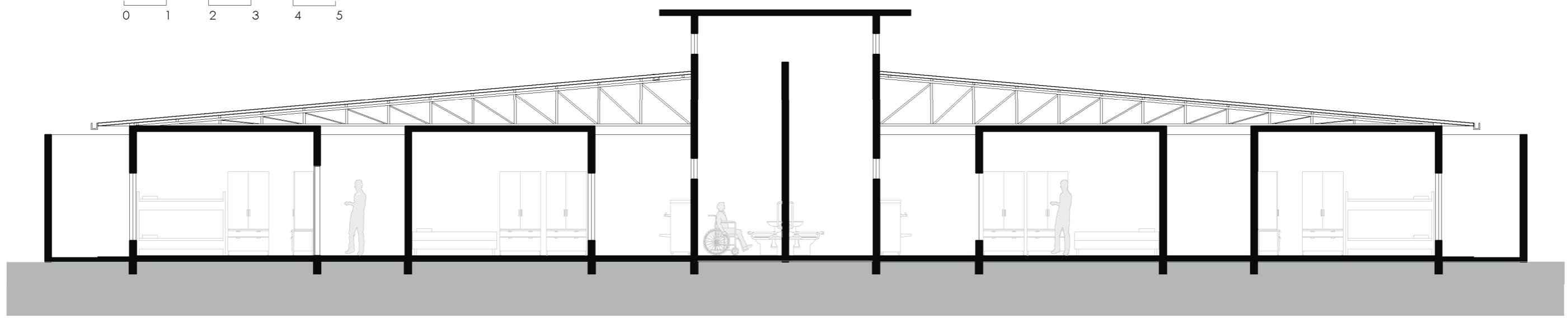
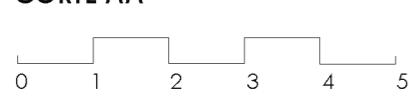
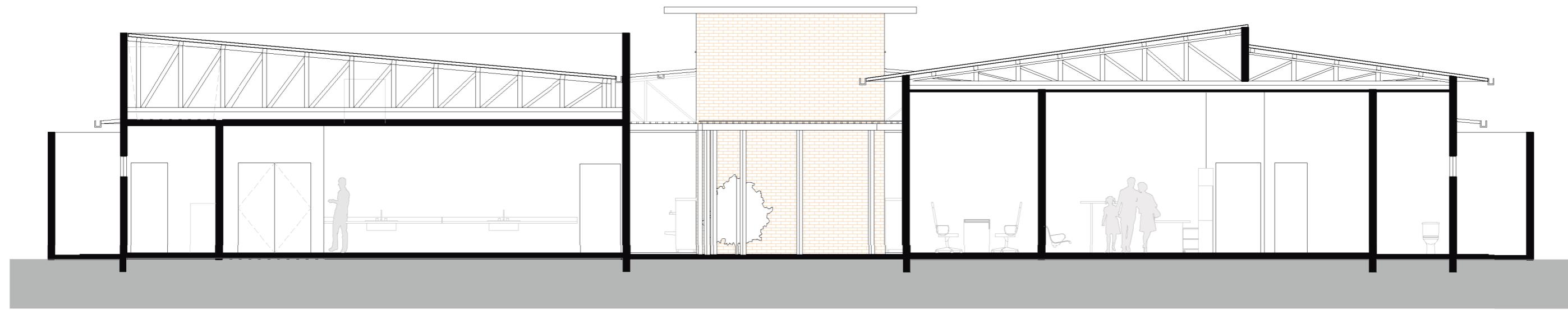




Planta chave





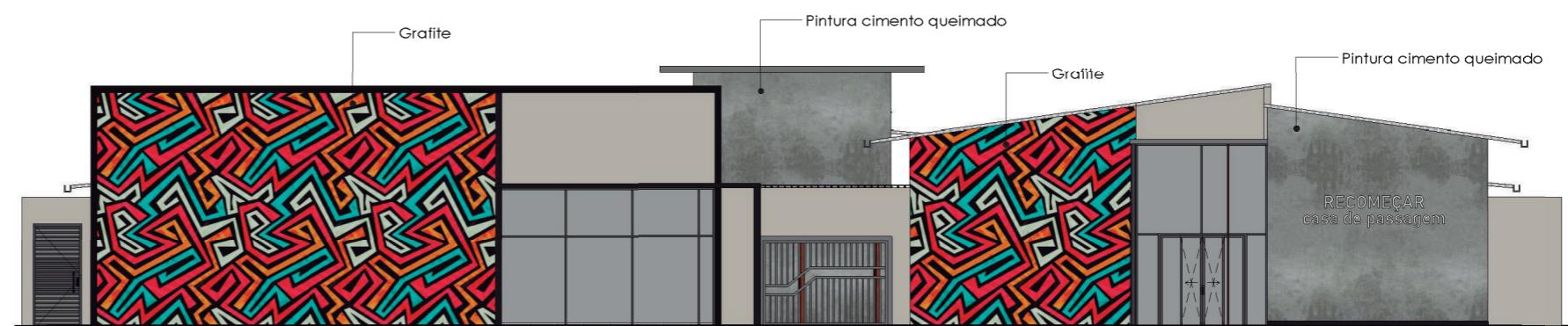




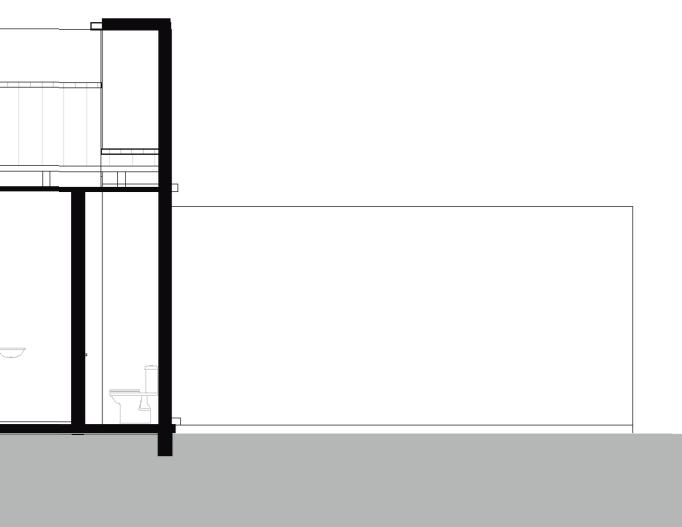
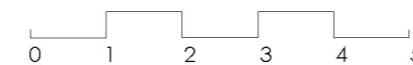
ELEVACAO LESTE - 02



ELEVACAO OESTE - 04



ELEVACAO SUL - 01



ELEVACAO NORTE - 03



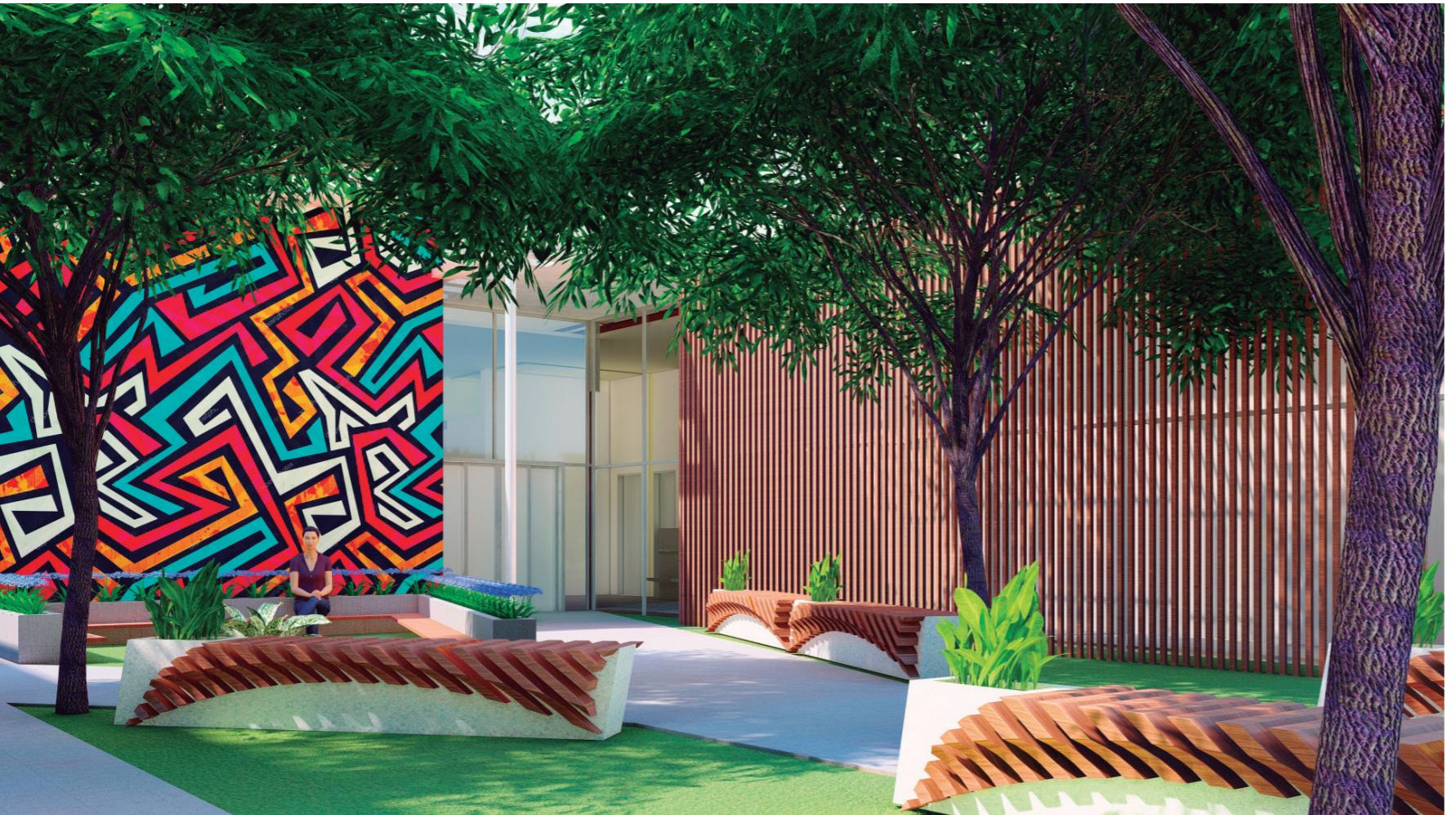


Fachada bloco A



Fachada bloco B

EXTERIOR



Mobiliário urbano



Vista para fora do edifício



Corredor coberto



Corredor interno dos quartos - Estrutura metálica aparente



Paisagismo



Dormitório



Fachada principal



CONSIDERAÇÕES FINAIS





O projeto de arquitetura da casa de passagem construído a partir de princípios importantes da arquitetura, apresentando como resultado final equilíbrio entre o projeto arquitetônico eficiente, estético, confortável e funcional.

Entender a importância do tema foi primordial para sua execução, a cada capítulo finalizado maiores eram as expectativas de entrega de um ambiente que atendesse a necessidade do público.

Além do carinho pela temática, o momento político-social em que se encontra estimulou a atenção com as necessidades dele. Em meio a uma pandemia, estar em situação de rua torna o habitante vulnerável, onde os cuidados mais importantes, como a higienização e distanciamento social, são inviáveis em suas condições.

Durante a execução do projeto inúmeros problemas foram surgindo e com eles a incansável busca de atingir o foco principal, entregar uma edificação de qualidade para essas pessoas.

Por fim, a ideia foi concretizada, há esperança de um dia este projeto sair do papel e entregar para a comunidade em situação de rua um lar.

Com carinho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHACEP. Cep de Vilhena – RO. Disponível em: <<https://achacep.com.br/vilhena/c>>. Acesso em 10 jun. 2021

AMED ALI, D. M. Et al. Serviços de saúde e população de rua: contribuição para um debate. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 1998.

Conselho Nacional do Ministério Público. AÇÃO NACIONAL EM DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS: DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: GUIA DE ATUAÇÃO MINISTERIAL. 2015. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf>. Acesso em 25 abr. 2021

Ecopex. Madeira Plástica. Disponível em: <<https://ecopex.com.br/madeira-plastica/>>. Acesso em 19 set. 2021

EXTRA DE RONDÔNIA. Vilhena completa 40 anos de emancipação; conheça um pouco mais sobre sua história e de seus pioneiros. Disponível em: <<https://www.extraderondonia.com.br/2017/11/21/vilhena-completa-40-anos-de-emancipacao-conheca-um-pouco-mais-sobre-sua-historia-e-de-seus-pioneiros/>>. Acesso em 20 jun. 2021

FREITAS, Hélber. Direitos sociais: direito à moradia. 2014. Disponível em: <<https://helberfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/145423551/direitos-sociais-direito-a-moradia#:~:text=O%20direito%20%C3%A0%20moradia%20digna,em%20seu%20artigo%206%C2%A0caput>>. Acesso em 15 abr. 2021

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. Tradução Carlos Eduardo Lima Machado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LoebCapote. Projeto Oficina Boraceia. Disponível em: <http://www.loebcapote.com/projetos/19/imagens?by_image_type=4>. Acesso em 05 maio 2021

MORAES, Raphaella Nascimento de. Centro de acolhimento: para pessoas em situação de rua. 2019.

Presidência da República. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 19 abr. 2021

Projetos arquitetônicos e complementares. FNAS Disponível em: <<http://blog.mds.gov.br/fnas/projeto-crass-e-creas/>>. Acesso em 28 set. 2021

RAMBO, Rafaela. Abrigo para pessoas em situação de rua. 2018.

Santo André. Telha sanduíche. Disponível em: <https://www.sandre.com.br/telha_sanduiche>. Acesso em 20 set. 2021

SIMÕES, Janaina Machado. Projeto Oficina Boraceia. 2012. Disponível em: <<https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea/>>. Acesso em 05 maio 2021

SOUZA, Carla Jaqueline de; LIBERATO, Ailton Marcolino; LIMA, Gabriel Lopes. Análise do vento em um período seco e chuvoso em Vilhena, Rondônia. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia, 2018

Telhas Eco. Telha Transparente PLANA - Domus - Tegula. Disponível em: <<https://www.telhaseco.com.br/telha-transparente-pet-plana>>. Acesso em 01 nov. 2021

The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners. 2011. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>>. Acesso em 30 abr. 2021

Weathers Park. Condições meteorológicas médias de Dallas. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/8813/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Dallas-Texas-Estados Unidos-durante-o-ano#:~:text=O%20vento%20mais%20frequente%20vem,38%25%20em%201%20de%20janeiro>>. Acesso em 02 maio 2021

